

## IMBRICAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE ROMANCE DE FOLHETIM E A LITERATURA LÉSBICA NA INTERNET

Fafá Gomes Ferreira<sup>i</sup>  
Edilene Ribeiro Batista<sup>i</sup>

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo investigar e explicar a relação do romance de folhetim com a cultura da escrita lésbica na internet a partir da trajetória da escritora Diedra Roiz e sua obra **Amor a qualquer preço**. Intencionamos, também, explorar a representação e a leitura feminina nessas literaturas. Os dados analisados para a produção desse estudo foram coletados a partir da observação da produção da literatura lésbica em portais virtuais e em textos científicos sobre romance de folhetim. Foram utilizados como suporte teórico para a realização desta análise, autores que versam sobre o romance de folhetim, como Flávio Luiz Porto (2005), Patrícia Carvalho e Joana Angélica de Souza (2007), Germana Araújo (2007) e ainda autores que tratam da literatura lésbica, da questão da identidade lésbica e do erotismo (temas que serão abordados nesse trabalho), como Adrienne Rich (2010), Ismênia Holanda (2015) e Rick Santos (2003). Por fim, procuramos concluir, com essa pesquisa, que há muito reflexo da cultura do romance de folhetim na escrita contemporânea lésbica produzida na internet, mostrando como se dá a sua trajetória até uma publicação impressa.

**Palavras-chave:** Gênero. Romance de folhetim. Literatura lésbica. Textos virtuais. Diedra Roiz.

## IMPLICACIONES POSIBLES ENTRE EL ROMANCE DE FOLHETIM Y LA LITERATURA LESBIANA EN INTERNET

### Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo investigar y explorar la relación de la Novela de Periódico con la cultura de escritura lesbiana en la red por medio de una trayectoria de la escritora Diedra Roiz y su obra **Amor a cualquier preço**. Pretendemos, incluso, explorar la representación y la lectura femenina en estas. Los datos analizados en la producción de esta investigación fueron tomados por medio de la observación de la producción de Literatura Lesbiana en portales digitales e en textos científicos acerca de la Novela. Han sido utilizados como soportes teóricos para la estructuración de esta investigación, autores que han hecho versos acerca de este, tales como Flávio Luiz Porto (2005), Patrícia Carvalho y Joana Angélica de Souza (2007), Germana Araújo (2007) y autores que han trabajado Literatura Lesbiana, cuestión de la identidad y del erotismo (temas que han compuesto este estudio), como Adrienne Rich (2010), Ismênia Holanda (2015) y Rick Santos (2003). Al fin, buscamos concluir, la existencia de reflejos de la cultura del presente género en la escritura actual lesbiana producida en la red, presentándonos como sucedió su trayectoria hasta la publicación.

**Palabras clave:** Género. Literatura Lesbiana. Textos virtuales. Diedra Roiz.

### Introdução

Diversas formas e estéticas de literaturas surgem a cada momento, desde o início dos registros literários até o período atual, podemos observar essas movimentações que geram estudos e

---

<sup>i</sup> Graduando do curso de Letras da Universidade Federal do Ceará – UFC. / Email: fafagomesf@gmail.com  
<sup>i</sup> Professora efetiva do curso de Letras da Universidade Federal do Ceará – UFC.

reinvenções. O que vamos discutir durante esse trabalho é a discussão a respeito dessas reinvenções e ressignificações da literatura e de como o discurso político e indenitário influenciam nesse processo.

Nos interessa entender as estéticas e as novas formas de se fazer literatura no atual momento, principalmente para segmentos que estão fora de um cânone estabelecido, que usando de discurso político, é majoritariamente branco, masculino e heterossexual, e assim chegar a ponto crucial de reflexão da produção de literatura no país de forma autônoma, política e, sobretudo, de resistência.

Trabalharemos com questões da identidade lésbica e a literatura que versa sobre esse grupo trazendo questões do cotidiano, sendo assim, referências e representações para esta população. Levamos em consideração a análise da estética do romantismo por meio dos romances de folhetim, “dispositivo” que se popularizou por meio da imprensa e do jornalismo, assim cultivando uma cultura de acesso à literatura para entendermos a atual produção de literatura lésbica e de como a internet auxilia nesse processo de popularização e consumo.

Dessa forma, temos por objetivo compreender como a literatura lésbica reinventa-se dentro de estéticas já existentes, com novas formas e como se dá o processo até a publicação impressa de livros que chegam ao mercado e de como há influências dessas estéticas, a exemplo dos folhetins, na concepção dessa literatura. Para tal observação e estudo, usamos como exemplo e como objeto de estudo, o romance “Amor a qualquer preço” da escritora lésbica Diedra Roiz, que ao longo de sua trajetória usou e usa da internet como um espaço de difusão de seus escritos e de caminho para a publicação impressa de suas obras.

## I

Com a chegada da imprensa no Brasil, começou a fazer parte da vida cotidiana das pessoas um “dispositivo” bastante conhecido por nós atualmente, os jornais. Com esse novo recurso, a literatura passou por um processo bastante interessante, os romances e livros que apenas chegavam a uma elite – pois faziam parte de uma estética a qual uma das principais características era a representação da burguesia – começaram a se popularizar, chegavam com mais facilidade nas casas da população por meio dos folhetins, espaço dedicado às obras dentro dos jornais e era assim que os romances chegavam nas mãos da população, como afirma SALES:

A partir de então, essas leituras diárias caíram no gosto do público. Nesse sentido, os periódicos apareceram como um dos meios de formação do público leitor, através de textos informativos, noticiosos e literários. A estrutura do romance-folhetim estabelecia uma certa cumplicidade com o leitor, através do uso da fórmula do “continua amanhã...” (SALES, 2007, P.45)

Com uma linguagem atraente os folhetins conquistaram as pessoas, com um estilo próprio e uma estrutura de fácil compreensão, eram publicados por capítulos diariamente junto às demais notícias do dia. Essa estrutura e estilo criaram um costume social, reuniões e encontros para a leitura desses textos eram frequentes e comuns na época.

Esse tipo de leitura e costume era diretamente associado às mulheres, podemos dizer que foi nas mãos das mulheres que essa literatura se forjou. Não por serem elas quem escreviam, mas a possibilidade de comunicação entre o leitor e o escritor por meio dos “burburinhos” a respeito da obra faziam com que os enredos se moldassem aos discursos proferidos por quem lia e assim, construía-se uma fidelidade nas leituras a fim de saber o que viria a acontecer depois do “continua...”. Segundo SALES:

[...] Graças ao seu baixo custo, o jornal possibilitou uma maior interação entre o leitor e o texto impresso, convertendo-se num meio de divulgação literária, alcançando dimensão e proporção significativas para o estreitamento das relações entre o leitor e leitura. (SALES, 2007, P.45)

É bem natural que nós façamos uma associação direta entre os romances de folhetim e as novelas, comparação esta que rende estudos e discussões válidas, interessantes e que nos levam a compreender outros movimentos em outros cotidianos, a exemplo da internet e as conhecidas *fanfics*, ou os blogs de publicação literária de quem ousa jogar seus escritos ao mundo sem que haja uma mediação editorial.

Os jornais deram uma nova cara a literatura e um costume literário para a sociedade da época como SALES nos diz:

[...] o jornal surgiu e adquiriu importância, não apenas pelas circunstâncias políticas, mas pela notabilidade como instrumento de veiculação da literatura, alcançando um público mais amplo, que não ficaria restrito apenas à leitura de livros para o conhecimento de uma produção literária. (SALES, 2007, P.45)

Como os jornais modificaram a forma de fazer literatura, a internet nos coloca em possibilidades que talvez alguém jamais poderia supor em tempos remotos o que de fato aconteceria com a literatura com a chegada desse dispositivo. Algumas suposições foram cogitadas, a mais comum delas é de que a internet acabaria com os livros e com a literatura, tudo iria parecer e ser muito efêmero.

É partindo dessa reflexão que queremos abrir caminho para a seguinte indagação “O que aconteceu com a literatura após a instalação do mundo virtual em nossos cotidianos? ”. É com isso que vamos trabalhar daqui pra frente, o ponto proposto por esse texto. A resignificação do romance de folhetim pode ser observada a todo instante nas mais diversas linguagens dispostas em nosso cotidiano, como nas novelas, nas séries, nas webséries, nas *fanfics*, nos zines e nas mais variadas formas de publicação dispostas nos portais digitais. A que vamos tratar aqui são as publicações de

textos originais produzidos para representar a visibilizar um grupo social, as lésbicas.

## II

A representação das mulheres lésbicas não é um problema somente no campo da literatura, é uma questão que aparece a todo momento quando paramos para observar com mais atenção a respeito do modo de como as lésbicas são colocadas – e se são colocadas – nas obras das mais diversas linguagens. Há um apagamento histórico dessa minoria social, que não é tão difícil de se perceber se pararmos um instante e fizermos o exercício de nos lembrar em quais obras literárias e como as lésbicas aparecem num contexto social. Segundo SANTOS, em seu texto **Cassandra Rios e o surgimento da literatura gay e lésbica no Brasil**, afirma que a representação de gays e lésbicas vai ser de forma caricata, fugindo de uma existência cotidiana dessas pessoas e que elas estariam no imaginário coletivo como personagens de carnaval.

A identidade lésbica e a luta por visibilidade são marcadas por esse ponto, a forma em que as mulheres lésbicas são colocadas socialmente tendo historicamente existindo uma ideia de heterossexualidade compulsória, que nem permite um debate a luz de uma existência possível dessas mulheres.

É difícil dizer objetivamente em que ano se inaugurou uma literatura lésbica no Brasil, até mesmo por um motivo ainda em debate sobre o que configura uma literatura lésbica, o que podemos afirmar é que o ponto principal dessa discussão é a busca por representatividade que fuja de estereótipos e caricaturas. Podemos destacar como as primeiras aparições de personagens lésbicas na literatura brasileira a obra de 1890, **O Cortiço** de Aluísio de Azevedo e também a obra de José Lins do Rego, **Usina** de 1936 que trata do romance entre uma cafetina e uma prostituta. Sobre isto, Adrienne Rich em seu trabalho “**Heterossexualidade compulsória e a existência lésbica**” vai nos dizer que:

Qualquer teoria ou criação literária cultural/política que trate a existência lésbica como um fenômeno marginal ou menos natural, como mera “preferência sexual”, como uma imagem espelhada de uma relação heterossexual ou de uma relação homossexual masculina, seria, portanto, profundamente frágil, independente de qualquer contribuição que ainda tenha. (RICH, 1993)

Apesar da difícil tarefa de estabelecer um período certo para o início de uma literatura lésbica no Brasil, há uma autora que coloca a questão sob a luz de uma visibilidade pela primeira vez, quem o faz é Cassandra Rios, a Safo de Perdizes, escritora que ousou escrever sobre esses personagens lésbicas sem o julgo de uma possível patologia ou de um julgo moral durante a ditadura militar no Brasil, tendo muitas vezes que assinar suas obras como Riviers e Rivier que

correspondiam a traduções de seu sobrenome.

Cassandra Rios e torna um marco por representar personagens fora de uma caricatura tão presente anteriormente e por ser assumidamente çésbica. Esse ponto marca as reflexões a respeito do que seria literatura lésbica, se é a presença de personagens ou a literatura feita pelas mãos do sujeito político.

Para entender o contexto o qual a literatura lésbica está inserida dentro de um mercado e da crítica literária temos que resgatar o debate a respeito do cânone literário que se apresenta numa perspectiva de uma literatura feita por homens brancos heterossexuais. Esse debate nos ajuda a entender como a literatura lésbica é colocada socialmente, muitas vezes como uma literatura menor e “marginal”.

Dessa forma, podemos entender a lógica do mercado editorial brasileiro, que não incentiva uma literatura autônoma que busca a representatividade de grupos. O ponto principal desse mercado é uma manutenção de um grupo seletivo e a metodologia do consumo por meio de uma lógica capitalista. Desse modo, a literatura lésbica vai sendo empurrada para o lugar da marginalidade que precisa de alternativas para a sobrevivência, assim é que as autoras dessa literatura buscam e encontram na internet um terreno fértil para suas publicações.

### III

Buscando espaço de publicação, as autoras lésbicas encontram no espaço virtual a oportunidade de mostrar ao mundo seus trabalhos que antes eram guardados no fundo das gavetas sem uma perspectiva real de publicação impressa.

Desse modo, foi necessário que essas autoras se adaptassem ao modelo de publicação virtual e foi usando de características presentes nos romances de folhetim que a literatura lésbica na internet vai ressignificar esse modelo de publicação que antes se apresentavam por meio de jornais.

A literatura lésbica na internet – vale ressaltar que essa denominação parte de um lugar político, dado a importância da representatividade literária dessas mulheres e do espaço ao qual elas tiveram que galgar para circular seus escritos – vai “surgir” com mais intensidade nos anos 2000 por meio do site *XanaInBox* que trazia um espaço inovador para essa literatura em possibilitava a divulgação e leitura de textos, construindo um espaço de interação entre escritoras e leitoras, o site funcionou durante nove anos até ser desativado.

A publicação desses escritos não se tratava apenas de uma mera divulgação, essa nova possibilidade de literatura impulsionava uma nova cultura social em que mulheres lésbicas foram representadas de uma forma diferente que não a caricatura. As lésbicas começaram a aparecer como indivíduos sociais de uma forma “cidadã”, em que não somente eram lésbicas dentro de uma

conotação sexual ou coadjuvantes, a questão da sexualidade e identidade não apareciam como um problema e sim como uma característica em suas vidas, sem um julgo moral. Karina Dias, escritora lésbica que teve seus escritos divulgados na internet colocou em uma entrevista à pesquisadora Ismênia Holanda que:

[...] a literatura de militância, na verdade eu procuro colocar sempre nas minhas histórias o cotidiano de, das mulheres que amam outras mulheres e pronto. É que tudo que a gente escreve é político, não tem como a gente fugir da política, nesse momento que a gente tá conversando a gente tá fazendo política. Não tem como a gente não estar fazendo política. (DIAS apud HOLANDA, 2014)

A literatura lésbica de internet passa por uma trajetória de altos e baixos, com o fechamento do site *XanaInBox*, as escritoras tiveram que migrar para um novo site, o Livre Arbítrio, após esse momento as diversas plataformas foram usadas para a divulgação dessas literaturas, como o *Orkut*, *Leskut* (rede social voltada para as lésbicas que “imitava” a interface do Orkut), o site Parada Lésbica, que funcionava como um portal voltado para a cultura lésbica também é um espaço de publicação dessas obras. O site apesar de precisar de apoio para a manutenção, se encontra em funcionamento. Ainda como parte dessa trajetória da literatura lésbica na internet, o site *abcLes* se tornou uma grande referência para essa literatura, o site reunia uma comunidade consolidada de autoras e leitoras que sustentavam o site por meio de doações e interações por meio de comentários que discutiam o conteúdo das obras ali postadas, era mantido pela escritora e ilustradora Danieli Hautequest, o site foi desativado em meados de 2015. Outro portal importantíssimo para a cultura da literatura lésbica na internet é o *FatorX*, um espaço destinado para fãs do seriado *Xena, a princesa guerreira*, que por meio de *queerbaiting*<sup>i</sup> insinuava um romance entre as personagens Xena e Gabrielle, o site reunia escritoras das denominadas *fanfics*, em que construíam narrativas em que o romance entre as personagens era consolidado, diferente do seriado.

A internet, antes cogitada como uma possível destruição de uma cultura literária em que deixaria as editoras em decadência, foi para essas escritoras um espaço de libertação. Sobre isto, HOLANDA nos diz que “a não representação de mulheres lésbicas na literatura fez surgir, entre o grupo de mulheres lésbicas que tinham a internet como local de socialização, a necessidade de produção de personagens nas quais se vissem representadas”.

Atualmente, contamos com o site *Lettera* comandado pela escritora Cristiane Schwinden, o site conta com uma comunidade vasta de escritoras e leitoras que alimentam diariamente o site com novas narrativas e novos capítulos, O site nasceu em setembro do ano de 2015 como uma forma de suprir a lacuna que a o *abcLes* deixou para a comunidade lésbica, já existia a vontade por parte de

---

<sup>i</sup> Queer: homossexual, LGBT; baiting: mordida; É quando dentro de uma narrativa há a sugestão de que personagens do mesmo gênero irão se envolver amorosamente, porém não o acontece. Trata-se de um artifício para atrair o público LGBTQIA+ para a audiência de uma obra sem se comprometer com a parcela conservadora do público.

Cristiane de criar um portal e essa foi a oportunidade de colocar seus planos em prática e assim ajudar a manter a literatura lésbica viva na internet.

Assim como jornais foram fundamentais para a popularização da literatura no século XIX, esta que estava extremamente voltada para uma elite, a internet é para essas escritoras como os jornais foram para os escritores e a popularização da literatura. Esse dispositivo foi fundamental para a literatura lésbica no Brasil, ajudou a consolidar essa literatura e criar um caminho fértil para chegarem ao momento de publicação por meio de editais de incentivos e editoras, que muitas vezes surgem de projetos alternativo em resposta ao mercado editorial que mantém uma lógica capitalista de consumo.

Para entender esse caminho que a literatura lésbica percorre até chegar a uma editora para uma publicação impressa, é importante que a gente olhe para trás e perceba as características presentes nas narrativas no meio virtual e como se assemelham ao romance de folhetim por meio da estrutura que usa de recursos como o “continua...”, não somente isto, mas características como a ordem estrutural, como em primeiro momento há uma apresentação de personagens e ambientação, por segundo, temos o aparecimento de conflitos e a serem resolvidos e por último, a resolução dos conflitos e um final desenhado. Escolhemos a obra **Amor a qualquer preço** de Diedra Roiz, escritora lésbica que usou da internet para espalhar seus escritos. Diedra é escritora, diretora teatral e atriz, conta com dez livros publicados de forma independente, por meio de editais públicos de incentivo e de outras formas. As suas mais recentes publicações são as de parceria com a escritora Wind Rose, sua companheira, juntas elas lançaram a Coleção Arco-íris, que se trata de uma compilação de suas primeiras histórias escritas e postadas na internet, mas especificamente nos sites *XanaInBox* e *abcLes*. A coleção conta com a publicação do texto analisado.

#### IV

**Amor a qualquer preço** foi publicada pela primeira vez em 2008 no *XanaInBox* de fevereiro a maio, contava com publicações diárias dos capítulos do romance, depois de concluído passou por uma atualização e ampliação pela primeira vez em 2009 e foi repostada no site Parada Lésbica no período de setembro a fevereiro do ano seguinte. Passou por uma nova atualização e ampliação sendo postado no site próprio da autora<sup>i</sup> no período de março de 2010 até maio do ano seguinte, seguindo um ritmo periódico de postagem dos capítulos e é essa última versão que foi publicada pela Editora Vira Letra no ano de 2016.

Colocado como um romance musical, definição que encontramos logo no início do livro, junto a uma recomendação de uma *playlist* o romance é dividido em 48 capítulos os quais são

---

i [www.diedraroz.com](http://www.diedraroz.com)

denominados por nomes de músicas que embalam a relação amorosa, paixão e os conflitos vividos pelas personagens Marcela e Viviane, carinhosamente apelida de Vivi. O romance reflete questões da vida da própria autora, mas especificamente a sua relação com o Budismo, por meio da personagem Viviane que comunga da mesma filosofia, e é assim que vamos conhecendo mais da filosofia de Nichiren Daishonin. Sobre isto, nos agradecimentos do romance a autora nos diz:

Se me pedissem para definir essa história em poucas palavras, eu diria: revolução humana. Da mesma forma, o sentimento que exoria melhor seria um só: gratidão. Natural que assim seja, pois, desde o início, minha motivação ao escrevê-la era fazer com que quem a lesse viesse a conhecer ao menos um pouco da filosofia de vida maravilhosa que é o budismo de Nichiren Daishonin. Não só porque praticar este budismo transformou minha vida, que de enevoada e sem foco virou algo brilhante, colorido, repleto de um tipo de felicidade que eu sequer imaginava que existia (aquela absoluta, que encontra em mim), mas também porque realmente acredito que a única forma de transformar o mundo de “abismo” em que vivemos é de dentro pra fora, através da mudança individual interior de cada pessoa. (ROIZ, 2010)

Essa revolução a qual Diedra se refere, vamos conhecer por meio da personagem Marcela durante sua trajetória no romance, conhecendo o budismo por meio de sua convivência com Vivi. Marcela é a personificação da burguesia, estudante de direito e filha de pai e mãe abastados, é a típica rebelde sem causa, uma versão de Cazuza no gênero oposto. Para coroar, Marcela é cantora de uma banda de rock. Vivi por outro lado é a responsabilidade em pessoa, vinda da classe média e praticante da filosofia do budismo, sendo conduzida desde o início da vida por sua mãe e pai já praticantes da mesma filosofia.

Sem dúvidas, **Amor a qualquer preço** é um dos romances de Diedra Roiz mais lido, sendo comum a autora receber pedidos para publicação em formato de livro antes disso acontecer em 2016. Outro lado que nos leva a crer que esse enredo é detentor de sucesso inquestionável é saldo, diga-se de passagem, negativo de um registro de mais de 32 plágios em páginas virtuais.

Com essa breve apresentação, podemos partir para questões mais profundas a respeito da identidade lésbica e representatividade desta para a população de mulheres que amam mulheres.

O romance traz as personagens dentro de uma sociedade atual, cheia de questões e preconceitos, porém, a autora mostra isso de uma forma cotidiana por meio de relações “institucionalizadas” na voz de personagens como uma forma de tocar na ferida e dar espaço para a discussão de temas como a lesbofobia. O discurso no qual o enredo toca é construído de uma forma exemplar, não dá abertura para uma marginalização dessas personagens que são espelhos da sociedade, sendo assim uma ponte para a visibilidade lésbica.

A descoberta da homossexualidade por parte da personagem Vivi acontece de uma forma natural, não que não haja um estranhamento sequer, porém essa questão não aparece como um problema como na maioria das obras anteriores em que muitas das vezes a homossexualidade era

colocada como uma doença. Podemos observar com mais nitidez como o discurso é construído no trecho “Não queria estar apaixonada por ela. No entanto, já não tinha mais como afirmar que não gostava de mulheres” (ROIZ, 2016).

Outra questão muito importante presente na escrita de Roiz é de como há uma quebra de preconceitos por meio do que se conhece por estereótipos, a autora usa de sua literatura como uma arma de destruição de tais preconceitos e imagens caricatas sobre as lésbicas. Podemos observar isso em um trecho do romance:

[...] - Não entendi, Vivi. Nada a ver você chamar essa... essa esquisita pra fazer trabalho com a gente. Vivi imediatamente a cortou: - A Marcela é minha amiga. [...] - Vão acabar dizendo que nós somos iguais a ela. Como, aliás, já estão falando de você, Vivi. Ai sim Vivi ficou possessa: - Não, não sei. Tão falando que eu sou o quê? Lu falou baixinho, quase sussurrando: - Lésbica. Vivi deu uma gargalhada, antes de dizer: - E se eu for? E se eu te disser que já transei com uma mulher e gostei? [...] - Te conheço, Vivi. Sei que você não é sapatão! (ROIZ, 2016)

A cena ilustra bem a construção de uma imagem a respeito das lésbicas, como se houvesse uma forma na qual essas mulheres fossem fabricadas. No decorrer da cena, Vivi vai mostrar à sua amiga que não existe um tipo de “sapatão”, ela (Vivi) agarra e beija Marcela em rua pública, essa cena é fundamental na narrativa para a construção da identidade lésbica de Vivi, que até então só se enxergava amante de uma só mulher, Marcela.

A narrativa segue e nos leva a um ponto crucial no qual Diedra usa como instrumento de desmistificação do sexo lésbico, a autora não abre mão de levar para sua narrativa, cenas de prazer entre suas personagens. Em palestra online para o Seminário de Literatura Queer, a escritora colocou que explicitar momentos como esses em sua escrita é uma forma de resistência, que não deve ser levado como uma questão moral, mas de uma verdadeira arma de empoderamento contra uma imagem do sexo entre mulheres construído pelo patriarcado. Logo no início da narrativa podemos perceber isso no trecho:

Apossou-se de Vivi com total consentimento. Saboreando, incitando, surpreendendo... A delicadeza torturante da boca nos seios, a maciez das mãos femininas desvendando intensamente, acariciando o corpo de Vivi inteiro. Abrindo, mostrando que entre elas nada era segredo. Tocando-a entre as coxas, enfiando os dedos como se revelasse a alma profundamente. Quase desfaleceu quando a boca de Marcela desceu e mergulhou, até Vivi e contorcer desnorteada e gritar o nome dela no gozo que veio intenso. (ROIZ, 2016)

Diversas questões como essas nos exemplos anteriores são tratadas durante a narrativa de **Amor a qualquer preço**, questões que interpassam a vida e o cotidiano de mulheres lésbicas, como exemplo disso, estupro corretivo, tentativa de suicídio e problemas familiares por conta da sexualidade fora da heteronormatividade. Questões estas que são muito bem desenhadas na escrita de Diedra, pois, não dá margem para uma escrita antiquada em que colocam as mulheres lésbicas em situações de caricaturas sociais.

## Considerações Finais

Podemos observar ao longo deste trabalho que as características entre o romance de folhetim e a literatura lésbica de internet em muito se assemelham no tocante a aspectos de proximidade no uso da linguagem, conservando reflexos do período em que estas estéticas estão colocadas.

A literatura lésbica de internet apresenta elementos importantíssimos na construção de uma nova ordem social em que as mulheres lésbicas não sejam empurradas para a marginalidade na sociedade em que são retratadas. Essa literatura como observamos, faz parte de um projeto social maior em que busca a visibilidade e o respeito, construindo no imaginário coletivo a verdadeira representação dessas mulheres. É uma arma poderosa contra o conservadorismo e ideias deturpadas que caem sobre essas mulheres.

**Amor a qualquer preço**, é um romance que ilustra bem a trajetória da literatura lésbica feita na internet até a publicação impressa por meio das editoras resistentes no meio da selva que é o mercado editorial convencional. Assim, como os romances nos jornais, o romance teve sua popularização por meio da internet, possibilitando uma maior visibilidade e alcance dessa literatura.

Podemos dizer assim, que a linguagem usada nos romances de folhetim funcionara como uma base para o que hoje conhecemos por literatura lésbica de internet, com a presença de características narrativas como a apresentação de personagens, construção de conflitos e suas resoluções.

## Referências Bibliográficas

- HOLANDA, Ismênia de Oliveira. PAIVA, Antônio Cristian Saraiva. **A literatura lésbica entre o virtual e o impresso**. In: Literatura e Memória, 2015.
- MARTINS, Patrícia de Carvalho. SILVA, Joana Angélica de Souza. **Folhetim: Dos papéis impressos às páginas eletrônicas**, 2007.
- SILVA, Flávio Luiz Porto. **Melodrama, folhetim e telenovela, anotações para um estudo comparativo**, 2005.
- SALES, Germana Maria Araújo. **Folhetins: uma prática de leitura no século XIX**, 2007.
- SANTOS, Rick. **Cassandra Rios e o surgimento da literatura gay e lésbica no Brasil**, 2003.
- RICH, Adrienne. **Compulsory Heterosexuality and Lesbian Existence**, In : GELP, Barbara C. & GELP, Albert. *Adrienne Rich's Poetry and Prose*. New York/London : W.W. Norton & Company, 1993.
- ROIZ, Diedra. **Amor a qualquer preço**, Editora Vira Letra, 2016.
- <[www.projetolettera.com.br](http://www.projetolettera.com.br)>, Último acesso em 09 de setembro de 2017.